



CRIANÇAS PEQUENAS 1: VIAJANDO NAS DESCOBERTAS SOBRE OS TEMPOS DAS CAVERNAS

Eleandra de Lima Alves Coppetti 1

Marina Klein Borba 2

Jaqueline Sartori 3

Alessandra Corrêa Ceccato⁴

Claudia Marchesan ⁵

Instituição: Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Ciências da Natureza e suas Tecnologias

1 Introdução

Partindo do interesse e entusiasmo das crianças, que no decorrer das aulas, brincam muito no espaço pedagógico do recorte e escrita dos nomes com as letras, surgiu o projeto: “Crianças Pequenas1: viajando nas descobertas sobre os tempos das cavernas”. A professora que esteve sempre atenta e observando com o que as crianças mais brincavam, certo dia no momento da roda de conversa questionou se elas sabiam de onde vinham as letras? Se sabiam que seus nomes têm letras? Surgiram então algumas respostas e muitas perguntas a serem exploradas pelas crianças e dessa forma deu-se início o projeto. Este, contempla as Crianças Pequenas de 4 a 5 anos da Educação Infantil, da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber do Município de Bozano/RS.

O projeto tem como objetivo proporcionar momentos de pesquisa, envolvendo a ludicidade, permitindo que elas conheçam, um pouco da história da humanidade e sua relação com as letras, desenho e a escrita desde os primórdios.

¹ Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail: eleandrala@gmail.com.

² Auxiliar de Educação Infantil da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail: marina_klein_borba@yahoo.com

³ Estagiária de Educação Infantil da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail: jaquedacostasartori@gmail.com.

⁴ Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail: alessandra-correa1996@hotmail.com.

⁵ Mestra no PPG em Educação nas Ciências- UNIJUI. Diretora da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail: claudiamarchesan.cm@gmail.com.

2. Procedimentos Metodológico

Neste trabalho, foi utilizada a metodologia qualitativa, em formato de um relato de experiência contemplando o projeto “Crianças Pequenas 1: viajando nas descobertas sobre os tempos das cavernas”, que também contou com a participação das famílias. Foram realizadas práticas e experiências baseadas no interesse e curiosidade das crianças, que no decorrer do projeto traziam novas perguntas e curiosidades, elas foram alinhadas aos Campos de Experiências e aos Direitos de Aprendizagem presentes na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

O mesmo foi organizado em oito momentos principais:

1º momento: Levantamento das perguntas e curiosidades que as crianças tinham interesse em descobrir: Qual foi a primeira letra que os homens das cavernas escreveram? O que eles comiam? O que vestiam? Como dormiam? Como eram as cavernas? Características gerais dos homens das cavernas;

2º momento: Construção do contexto intitulado a caverna do CP1 com a utilização de papel pardo, tinta, e participação ativa das crianças na construção do contexto;

3º momento: Formas de medida, comparação do tamanho de um animal chamado mamute, comparado a um elefante de atualmente, comparação dos tamanhos e logo após confecção dos mamutes;

4º momento: Procurar pela escola de forma lúdica gravetos, a fim de construírem a representação de fogueiras para incrementar as paredes das cavernas;

5º momento: Representação de desenhos rupestres com o uso de carvão nas paredes da caverna;

6º momento: Pesquisa das características gerais dos homens das cavernas, o que comiam? Qual o tamanho de um homem da caverna? Como se vestiam? Como era a forma de caça;

7º momento: Confecção das lanças utilizadas pelos homens das cavernas, utilizando papelão;

8º momento: Conclusão do projeto com uma roda de conversa com a turma Crianças Pequenas 2 a fim de troca de conhecimento, concluindo com a receita (assar marshmallow no fogo)”.

3. Resultados e Discussões

A partir do interesse das crianças iniciou-se a exploração dos homens das cavernas, estas vivências que fazem parte do projeto, foram divididas em momentos. O 1º momento foi quando as crianças elencaram suas dúvidas sobre os homens das cavernas, para respondê-las: “O que comiam? Como dormiam? O que vestiam?”. As crianças ouviram a contação da história “RUPÍ! O menino das cavernas”, ângulo fascinante da pré-história do autor Timothy Bush e utilizou-se também a música: uga, uga.

As crianças descobriram por meio da história que a primeira forma de escrita dos homens das cavernas foi o desenho, registravam através dele o seu dia a dia, e que esses homens caçavam para se alimentar e utilizavam a pele para se vestir, e que além da escrita os homens das cavernas também descobriram o fogo. Por meio de desenhos foram



registradas as respostas das perguntas, e as crianças juntamente com as professoras realizaram a confecção da caverna/contexto para dar mais significado ao projeto.

Figura 1 - Construção da caverna



Fonte: Dados do relato

Descobriram que os homens das cavernas moravam em cabanas feitas de peles, ossos e pedras a comida era assada em fogueiras ou cozida no que seria a primeira panela, um caldeirão feito de pele de animal. Possuíam corpos musculosos e robustos do que a maioria das pessoas da atualidade, com ossos mais densos e fortes devido a intensa atividade física, a altura média variava, mas muitos eram mais baixos do que a média atual, e seus membros eram mais curtos, especialmente os braços.

As crianças também descobriram que os homens das cavernas nos deixaram a maior herança já descoberta, o controle do fogo, que permitiu a nossos antepassados cozinharemos alimentos, proteger-se do frio e de animais selvagens, e iluminar seus ambientes, transformando suas vidas e abrindo caminho para desenvolvimento de outras tecnologias. Descobertas essas que são possíveis por meio do trabalho desenvolvido com os projetos na escola, aprender depende da capacidade de desenvolver e usar ferramentas, instrumentos, tecnologias que dão a possibilidade de alargar esses problemas esses poderes.

Segundo Hernández (2004, p.50):

Aprender está relacionado com a elaboração de uma conversação cultural, em que se trata, sobretudo, de aprender a dar sentido, conectando com as perguntas que deram origem aos problemas que abordamos e com as perguntas que os sujeitos se fazem a si mesmos e o mundo, para poder, a posteriori, transferir esse sentido a outras situações.

As crianças compreendem e vivem a realidade de modo diferente dos adultos, fora ou dentro da escola, vivem sempre com a magia, dando vida aos objetivos e as coisas da natureza ao estruturar suas experiências sobre o mundo. E as crianças nessa faixa etária demonstram grande interesse por esses grandes animais pré-históricos, explorar esse tema possibilitou a compreensão da correlação, entre os homens das cavernas com seu ambiente em diferentes épocas, de suas descobertas e seus efeitos para a sociedade.

No segundo momento, após já terem feito várias descobertas, as crianças juntamente com a professora e auxiliares construíram o contexto na sala intitulado, “A caverna do CP1”, utilizando muito papel pardo, tinta e desenhos de arte rupestre



produzidos pelas crianças, construíram com muito capricho e exploraram o espaço sempre que tinham interesse.

Mediram também qual era o tamanho de um mamute adulto, seu peso e o tamanho de sua pegada, através de pesquisas no Google descobriram o comprimento e peso de um mamute, e com a ajuda de trenas e fitas métricas mediram o tamanho e representaram com o uso de legos o mamute. As crianças foram colocadas dentro da representação dele a fim de ver quantas crianças cabiam dentro da barriga de um mamute. Findando a ação, foi realizado uma roda de conversa em que as crianças compararam a pegada de um mamute com o pé de um ser humano, elencando as diferenças entre ambos, comparando também com o tamanho de um elefante, para deixar este momento mais lúdico. Assim, a professora preparou uma ação de alinhavo e motricidade fina do mamute (uma atividade onde as crianças tinham como objetivo colocar com o uso de uma agulha de plástico, os pelos do mamute feito de papelão), cada criança ganhou o seu, essas ações fizeram parte do terceiro momento.

Partindo para o lúdico, a professora utilizou o pátio da escola, onde organizou as crianças para a proposta do quarto momento, que foi a de procurar gravetos pela escola para posterior fazer suas fogueiras. As crianças foram reunidas em um espaço fora da sala de aula, em meio a natureza, que foi preparado pela professora para que chegassem e já fossem realizar a ação prática. Cada criança então escolheu seus gravetos e iniciou o trabalho de colagem e pintura com o uso de tintas e canudinhos de plástico, onde cada um com o uso de um conta-gotas pingava a tinta e com o canudo de plástico soprava para espalhar a tinta e dar um efeito de fogo. Quando todas as fogueiras estavam prontas, a turma foi para outro espaço da escola.

Neste espaço foi iniciado e concluído o 5º momento, onde foi colado em uma parede faixas de papel pardo e disponibilizado tinta e carvão para que as crianças livremente criassem suas artes e pinturas rupestre, uma ação divertida, livre e criativa.

Após então partiram para o sexto momento, onde em sala de aula foi realizada uma votação entre as crianças para escolha das características gerais dos homens das cavernas que seriam pesquisadas. A professora como escriba escreveu no cartaz as perguntas que seriam respondidas.

Buscaram no Google o vídeo com curiosidades sobre os homens das cavernas, descobrindo assim que existiram várias famílias de homens das cavernas com características diferentes, um era mais gordinho, o outro mais alto, baixo e um mais forte, mas o que mais chamou a atenção das crianças foi o fato de os homens das cavernas caçarem e eles mesmos confeccionar suas armas.

Para o sétimo momento foi solicitado a contribuição das famílias e como tarefa de casa solicitado a confecção das lanças escolha das crianças utilizando materiais recicláveis, como sugestão da escola (varas e papelão para a flexa). O trabalho foi feito com 100% de participação das famílias, ficaram lindas lanças e cada criança fez a apresentação dela para os colegas, professora e auxiliares, narrando como foi a confecção dele, quais materiais utilizaram e o que acharam da experiência.

Para concluir o projeto, como oitavo momento realizou-se uma roda de conversa e socialização das aprendizagens e posterior fizeram machimelows assados no fogo, feito



pelas crianças com o suporte da professora fora da sala de aula. As crianças ajudaram montar a fogueira, fazer o fogo e espetaram seus machimelows e assaram para fazer uma comida a moda homens das cavernas.

4. Conclusão:

Com este projeto foi possível conhecer mais sobre os homens das cavernas, ou seja, os primeiros humanos, nos deixaram um legado crucial para nossa sociedade atual. Suas descobertas e evolução moldaram a forma como o ser humano vive, interage e se desenvolve.

As crianças ficaram fascinadas, pois a primeira forma de escrita das crianças é o desenho, assim como foi com os homens das cavernas, era uma forma de comunicação que vem dos primeiros humanos, e que a invenção da escrita foi se moldando com o passar da evolução, fascinados com as ferramentas que os humanos do passado criaram, as crianças pelo pátio ao brincar livre também elaboraram e criaram suas ferramentas.

Através da metodologia de projetos, é possível articular os Campos de Experiência com os temas escolhidos pelas crianças, tornando assim, as aulas mais interessantes, permitindo vivências e experiências cheias de significado, além de abordar as habilidades que devem ser consolidadas para esta faixa etária.

5. Referências :

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, 2018.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Pasión en el proceso de conocer*. Cuadernos de Pedagogia, n.332, fev.2004.